

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Tem-se repetido neste theatro a — *Norma*, e os *Foscari*, e espera-se na proxima Terça feira uma peça nova do genero burlesco para se estrear um novo baixo-comico. Quem tem assistido aos ensaios desta peça nos assegura, que hade produzir um bello effeito em Lisboa. A platêa de S. Carlos ouviu sempre com muita satisfação as composições deste genero, e ainda está bem fresca na memoria de todos a acceitação, com que na época passada foram recebidas todas as composições analogas á que vamos vêr no primeiro dia do novo anno.

O novo bailarino e a sr.^a King continuam a agradar e muito no novo passo, que têm dançação. O sr. *Gnido* mostra um grande talento para a dança, tem todos os dotes naturaes, e com a sr.^a King póde fazer neste theatro uma brilhante figura, se estudar o gosto do publico, e fizer composições, que estejam em harmonia com elle. Assim lh'o aconselhamos.

BIOGRAPHIA.

Nicolau Benedetti.

Baixo profundo do theatro de S. Carlos.

Todos os amadores de musica conhecem em S. Carlos o sr. *Benedetti*. A sua voz, a sua agradável presença, e o bom systema de declamação, tem-lhe alcançado uma boa reputação. E o sr. *Benedetti* pela delicadeza do seu porte, e maneiras de cavalheiro tem tambem adquirido muitas sympathias em Lisboa. A *Galeria* deve mencionar nas suas columnas o nome deste distincto artista.

Nasceu o sr. *Benedetti* em Montemilone nos estados pontificios aos 18 de Junho de 1824. Seus pais, que possuíam um decente patrimonio destinavam seu filho para a vida ecclesiastica, estado

este que já haviam feito abraçar a seus dois irmãos mais velhos. Tinha apenas desaseis annos de idade, quando sr. *Benedetti*, cedendo ás instigações do mestre de Capella *Paulo Amici* se propoz a estudar muzica de igreja. O mestre de Capella tinha conhecido a sua bella disposição para a arte, e igualmente observado a boa voz de baixo, que o sr. *Benedetti* revellava. Mas a musica sagrada não satisfazia todos os desejos do sr. *Benedetti*, e por isso foi juntamente estudando a musica profana ou de theatro, e chegou dentro em dous annos ao estado de poder concorrer ás provas que se fizeram para prover o logar do *Ianseverino* primeiro baixo da capella, que havia morrido, e ainda que neste concurso só se tratava de musica sagrada, todavia foi approvado e escolhido plenamente, e deu mostras não equivocas do seu talento.

Conservou-se algum tempo o sr. *Benedetti* no exercicio de musica de capella; mas foi continuando a aperfeiçoar os seus estudos artisticos, e a cultivar a sua bella voz, que mais tarde deixou figurar com tanta distincção nos palcos da opera italiana.

Cedendo ás instancias dos seus amigos, resolveu o cantor da igreja a dispir as vestes clericas para calçar o cothurno, e apparecer em scena. O theatro fabricinno foi onde se estreou o sr. *Benedetti*, e as operas *Parisina*, e *Marino Faliero* foram as primeiras, em que cantou.

Não se fiando comtudo no bom acolhimento com que o publico o recebera pela primeira vez, e desejando tornar-se perfeito na sua arte, o sr. *Benedetti* estudou depois por espaço de quasi dous annos musica com o insigne maestro *Ranzi*, que tão bons discipulos tem produzido.

Escurtado pelo celebre empresario *Lanari* percorreu os theatros de *Pergola* em Florença, de *Reggio*, e de *Tenigallia*, *Lucca*, *Verona*, e *Siena*, em que foi muito applaudido nas operas *Paresina*, *Marino Faliero*, *Linda de Chamouni*, *Favorita*, *Elixir d'amore*, *Nina Pazza*, *Maria de Fiancia*, *Mathilde de Chabran*, *Assedio di Corintho*, *Guilherme Tell*, *Saffo*, *Horacios e Curiacios*, *Lombardos*, *Masnadieri*, *Attila* e *Macbeth*. Nesta ultima peça a parte do sr. *Benedetti* foi escripta de propozito para elle por *Verdi*.

O sr. Benedetti depois de tão brilhantes successos obtidos na Italia veio para Portugal, onde o esperava não menor fortuna.

Em S. Carlos todos sabem como o sr. Benedetti tem por tal arte adquirido as sympathias publicas que é sempre recebido com agrado, mas a peça em que no nosso intender mais se distinguiu foi no *Attila*. Alli mostrou o sr. Benedetti todos os seus recursos scenicos e musicaes; em todas as outras operas em que tem entrado procurou sempre cingir-se ás mais bem escolhidas regras d'arte.

O sr. Benedetti tem uma voz de baixo profundo, mais estensa nos pontos graves, do que nos agudos; algumas notas, que lhe faltam na sua escalla, sabe o distincto artista suppril-as com muita habilidade. E' um excellente actor, nunca vem para a scena, sem ter primeiro comprehendido bem a poesia da peça, que ha de representar. Tem além disso o mais apurado gosto no vestuario, e caracteriza-se com uma propriedade inimitavel. Neste genero é a melhor cousa que temos visto.

— I —

THEATRO DE D. MARIA II.

— — —

BIOGRAPHIA.

Theodorico Baptista da Cruz.

Este artista começou a sua carreira em theatros particulares, representando os papeis de baixa comedia. Foi tal o bom acolhimento que mereceu, e tão vivas as instancias dos seus amigos para que entrasse em theatros publicos, que logo depois da terceira representação se animou e resolveu a representar publicamente no theatro do Salitre.

Em 1838 passou a fazer parte da companhia do theatro normal da Rua dos Condes, onde se conservou escripturado até 1843, sem que, em todo esse longo espaço de cinco annos, a sua habilidade fosse nunca aproveitada devidamente pelo sr. Doux, empresario daquelle theatro até 1840, e depois director de scena na empreza do sr. conde de Farrobo, desde este anno até ao referido de 1843.

Foi nesse anno que os artistas do theatro da Rua dos Condes se constituiram em sociedade, para a qual foi convidado o sr. Theodorico, que effectivamente ficou fazendo parte della. A carreira deste artista, póde dizer-se, que começou algum tempo depois, logo de um modo brilhante no drama — *Pae e Ministro*, em que muito agradou.

De então em diante ficou sendo este artista encarregado de papeis principaes, em que progressivamente foi adquirindo reputação e a sympathia publica de que hoje goza. Nos dramas: — *Leão Forte-Espada* — *Planicie de Grenelle* — *Capitão Paulo* — *Magdalena* — *Cigana de Pariz*: na farça — *O theatro e a cosinha* — e em muitas outras peças que seria longo enumerar, e em generos mui di-

versos, deu mostras o sr. Theodorico de um verdadeiro artista de intelligencia e coração.

Em consequencia da lei organica dos theatros, de 30 de Janeiro de 1846, foi o sr. Theodorico nomeado pelo respectivo jury, societario de primeira classe do theatro nacional de D. Maria 2.^a, e honrado pelos seus collegas com a eleição de director da sociedade, cargo para que até hoje tem sido sempre reeleito, desempenhando, além disso, o logar de caixa da mesma sociedade desde Maio de 1848.

No theatro de D. Maria 2.^a tem apresentado uma nova phase, e a mais brilhante carreira artistica do sr. Theodorico.

O seu repertorio tem sido o mais variado, o seu perfeito conhecimento da scena tem tido mais relêvo, a sua reputação tem sido mais solidamente estabelecida. Bastará citar os dramas — *Fé, Esperança e Caridade*, *Casal das Giestas*, *Trapeiro de Pariz*, *Limpa Candieiros*, *Alcaide de Faro*, *A Cruz*, *Mysterios de Pariz*, *a Mendiga*; e nas comedias, a *Afilhada do Barão*, *E' meu primo*, *O Diabo aquatro*, *A mulher de dous maridos*, e lembrar-nos de quasi todas as peças que se representam, porque rara é aquella em que este artista não tenha papel, para se conhecer e avaliar a grandeza do seu talento, que se presta com igual facilidade aos diversos generos de *tyranno*, *pae nobre*, *gracioso*; umas vezes de velho, como no papel de Achard do *Capitão Paulo*, outras de rapaz como na comedia — *E' Meu Primo*.

Dotado de uma memoria felicissima e de uma intelligencia superior, devemos não só admirar o artista, mas igualmente tecer-lhe os devidos elogios pelo zelo infatigavel que tem mostrado pelo bem estar da sociedade, a que pertence.

Podemol-o asseverar, porque sabemos as fadigas que lhe dão e o tempo que lhe consommem os importantes cargos que exerce de director e caixa. E nestes a sociedade de artistas lhe deve os maiores serviços, porque o seu zelo é efficacissimo na gerencia dos interesses della. Em anno e meio que tem exercido o logar de caixa, tem desempenhado a sociedade d'alguns contos de réis, a ponto de que hoje nada deve; enriquecido a guarda roupa mui valiosamente; pago regularmente aos escripturados; e os societarios, têm percebido, como nunca, os seus ordenados quasi por inteiro, habilitando, além disto, o theatro a poder escripturar um corpo de baile, cujo augmento de despeza excede muito a tresentos mil réis mensaes.

E na verdade o theatro de D. Maria 2.^a, não lhe faltando o favor do publico, e continuando com a zelosa e intelligente administração que hoje tem, ha de chegar a desempenhar cabalmente o fim da sua instituição; porque é só como vae caminhando, em relação aos nossos costumes e civilisação, que poderá subir á posição que lhe convem, e em que entrará seguro quando o terreno estiver disposto a receber-lhe os passos.

Ainda ha outro ponto importante que não queremos deixar de tocar na biographia do sr. Theodorico. Poucas pessoas sabem a crise quasi fatal porque passou o Theatro de D. Maria 2.^a em

1847. As contrariedades de todos os lados com que se constriam a sociedade de artistas a dissolver-se, e a sua dissolução esteve com effeito imminente por mais de uma vez. Os esforços combinados do sr. Epifanio e do sr. Theodorico, poderam conjurar a crise, com fadigas e habilidade que lhes são muito honrosas. A sociedade deve a estes artistas a sua salvação, sabemos de sóbra porque, e não ha duvida que o paiz lhes deve tambem o serviço, de se não disseminar e perder o unico centro d'artistas que temos; não tão completo como seria para desejar, mas não sabemos onde e como, assim mesmo, poderia havê-lo, se a sociedade se dissolvesse.

Como acabamos de vêr, o nome do sr. Theodorico tem de ficar vinculado, por mais de uma razão, á historia dramatica do nosso paiz: redobre elle de esforços, se é possível, para bem merecer a todos os respeito a perfeição da difficil arte a que se dedicou, que a sympathia dos contemporaneos e a justiça dos vindouros nunca lhe hade faltar.

THEATRO DO GYMNASIO.

PEÇAS A ENSAIOS.

E. H., comedia em 1 acto — *Os dous Garcia's*, comedia em 1 acto — *Os amores d'um soldado*, opera comica do sr. Frondoni — *A calçada de Carriche*, imitação do sr. Almada — *A filha da engomadeira*, traducção do mesmo sr.

Sabbado 5 de Janeiro é o beneficio do sr. José Gerardo Moniz.

O nome do beneficiado val mais do que toda e qualquer recommendação, que porventura lhe fizessesmos; é de suppôr que o publico concorra a proteger um artista de tão provado merecimento, e de tanto talento.

BIOGRAFIA.

Antonio Joaquim Pereira.

A 3 de Fevereiro de 1821 nasceu, nesta cidade, o sr. Antonio Joaquim Pereira. Foi discipulo do Conservatorio Real de Lisboa, onde estudou tres annos, com proveito, sendo em todos elles premiado.

Em 1841 estreou-se no theatro do Salitre no Drama em 5 actos, — *Affonso III, ou o Vallido de El-Rei*. O sr. Pereira em muito pouco tempo mostrou talento, e grande disposição para a arte a que se dedicára.

Até Abril de 1846 esteve o sr. Pereira no theatro do Salitre, distinguindo-se alli muito no *Homem enfastiado* — *nas Ruinas de Babilonia* — e *nas Orfãs d'Antuerpia*.

Foi para o theatro de D. Maria II, onde esteve até Abril de 1847.

Em Agosto de 1847 foi o sr. Pereira para o theatro do Gymnasio, onde tem desenvolvido um talento superior, e não muito vulgar, apresentando em todos os seus papeis uma naturalidade e perfeição, que nada deixam a desejar.

O sr. Pereira tem sido sempre entusiasticamente applaudido nas comedias — *O marido que se desmoralisa* — *O Embaixador* — *Tio e herdeiros* — *O conselho de Familia* — *O morgado da ventosa* — *Uma criancice* — *A velhice namorada* — *Cada qual no seu officio* — *Vou para a California* — *Eva e o Avô* — e ultimamente na farça em 1 acto — *A Porta da Rua* — imitação do sr. Netto, onde faz o papel de çapateiro com tanta naturalidade, que sinceramente confessamos ser difficil imital-o, e quasi que impossivel excedel-o.

O sr. Pereira é um actor excellente; — tem já uma reputação — e é, na nossa opinião, um rico ornamento do theatro do Gymnasio.

THEATRO ESTRANGEIRO.

FRANÇA

Theatro da Nação.

O celebre actor Duprez, ao qual os jornaes francezes na carreira da sua vida de artista têm feito tantos elogios, acaba pela sua avançada idade de se retirar da scenã. Despediu-se do publico com um beneficio, que teve logar no corrente mez, e o publico de Pariz foi nesta recita mostrar ao bom Duprez a estima que lhe professava.

O actor tem duas mortes. A verdadeira e a real, é aquella em que elle se vê forçado a abandonar a scena. Já para elle não ha *palmas* que enthusiasmem, não ha *bravos* que o commovam, não ha essas grandes illusões que lhe encantam a vida, e douram o penoso d'aquelle longo estudo e soffrimento a que tem de se dedicar para obter a estima publica. Esse mundo que se lhe fecha para sempre depois do seu ultimo triumpho, com os ultimos echos da sua voz, ressoando pela sala do espectaculo, com o ultimo ramallete ou corôa que o espectador lhe lança, torna-se-lhe d'ahi por diante um tumulo tão negro e cerrado como o verdadeiro tumulo que d'ahi a mais algum tempo hade encerrar os seus despojos mortaes.

Feitas estas considerações que nos cahem ao correr da penna lembrando-nos do sentimento do artista neste seu beneficio de despedida, vamos agora traduzir um trecho do jornal francez onde achâmos esta noticia, para vêr como Duprez no seu canto do cisne, ainda soube arrancar os bravos a uma plateia enthusiasmada. Diz assim o jornal:

«Duprez deu mostras de um vigor admiravel. Concentrou nesta suprema e dilacerante despedida toda a força e toda a graça da sua voz; lembrava-se do seu glorioso passado, para nelle retempe-

rar as suas forças e esforços. Não era o timbre fresco e puro da sua mocidade, hora em que o rouxinal cêrca do seu ninho saúda o nascimento do sol; era porém toda a habilidade do artista consummado. Duprez cantou um acto da *Judia*, um acto do *Othello*, e outro da *Lucia*.»

Duprez deixa na scena uma discipula, M. Felix, Miollan. Este jornal não diz, se as palmas com que o publico recebeu a artista, eram um tributo de reconhecimento ao mestre, ou ao merito da discipula. Para nós entendemos que esta ovação significava uma e outra cousa.

Theatro da Republica.

Subiu á scena neste theatro uma comedia de M. Emile Augier, em cinco actos e em verso, intitulada, *Gabriella*.

O author mudou completamente a escolha seguida por Molière, o author que em todas as suas peças faz rir o publico á custa do marido a quem lhe namoram a mulher. Hoje o publico se ri e mofa do fatuo que vem perturbar a paz conjugal, e que pelo seu amor indiscreto vem separar dous corações que se amavam, para perder um delles, que é sempre o mais fraco — o da mulher.

A comedia foi muito bem representada, o que muito concorreu para o completo triumpho do author. Não queremos dizer com isto que ella não tinha merecimento, pelo contrario os jornaes que temos presente lhe fazem muitos elogios, mas é para fazer sentir aos artistas, que elles devem ser tão identificados com o drama escripto, que devem sempre na scena fazer por traduzir, e apresentar como em relêvo aos olhos do publico os pensamentos e as phrases de que se serviu o escriptor dramatico. Esta união é sempre donde depende o triumpho.

Theatro Italiano.

Debutou o tenor Lucchesi na opera *Mathilde di Schabran*. É elegante de figura, moço, e de boa presença; tem a voz fresca, pura, forte, e de muita agilidade. Mostra ter muita arte e estudo. Apenas soltou as primeiras notas captivou logo a sympathia do publico.

Para vêrmos como em França avaliaram o debutante vamos transcrever as palavras de Theophile Gautier:

«O theatro italiano encontrou em fim um tenor! Um tenor! Concebe o leitor o grande alcance deste vocabulo? Um tenor que é uma cousa tão rara como um melro branco, ou como um cisne negro! Um tenor! isto é um Pactolo, uma California, uma platêa sempre cheia todas as noites, a caixa cheia no fim de alguns mezes, o theatro salvo, o regresso das bellas noites, e os dille-tanti ressuscitados!»

Theatro de la Gaité — O celebre author do *Sineiro de S. Paulo*, do *Lasaro Pastor*, etc. acaba de escrever um novo drama em seis quadros e um prologo, intitulado a *Cruz de S. Thiago*. A acção é passada no 12.º seculo, e na Sicilia.

Esta peça, que já se representou pela primeira vez neste theatro, está destinada a um brilhante successo. Foi um novo florão que M. Bouchardy ajuntou á sua Corôa melodramatica.

VARIÉDADES.

Sob a epigrapha *Casamento Filarmonico*, se lê o seguinte n'um jornal de *New-York*:

«Hoje se tornou publico o acontecimento que já se adivinhava, do casamento da sr.ª Fortunata Tedesco, celebre prima dona da opera italiana, cujo nome é conhecido de todos os amantes de musica, com o sr. D. Thomaz de Maux, cavalheiro rico e mui respeitavel de Guatemala, o qual na escriptura matrimonial assegurou ao pae da noiva a pensão vitalicia de 2,500 pesos fortes, annuaes: a união celebrou-se em Filadelfia, e os noivos vão com brevidade partir para Pariz, onde parece que o sr. Maux vae residir na qualidade de encarregado de negocios de Guatemala.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Domingo 30 de Dezembro, opera — *Os dous Foscari* — Dança — Os bailados do sr. Guido.

Segunda feira 31, a beneficio da 1.ª dançarina M. E. Moreno, opera — *Hernani* — Dança — Os bailados do sr. Guido. A beneficiada dançará um novo passo hespanhol, composto pelo sr. Viena.

Terça feira 1 de Janeiro de 1850, grande gala, para debut do 1.º baixo jocoso, sr. Luiz Rocco, irá á scena a nova opera em 3 actos do maestro Cagnoni — *D. Bucefalo* — desempenhada pela sr.ª Marinangeli, Catharina e Virginia Persolli, srs. Baldanza, Rocco, Celestino, Bruni etc. — Dança Os bailados e passos do sr. Guido.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 30, a 1.ª representação do drama em 5 actos e 7 quadros — *Nossa Senhora dos Anjos* — Neste drama faz o seu segundo debute a sr.ª Maria da Gloria, discipula do sr. Epifanio — A comedia em 1 acto — *A Mulher de dous Maridos*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Domingo 30 do corrente, o drama em 5 actos e 7 quadros — *Os Orphãos da Ponte de Nossa Senhora* — a comedia em 1 acto, *A Priminha*.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 30 — *A Empreza Chaumontel* em 1 acto — *O Ensaio da Norma* em 1 acto — *O Cura*, em 2 actos — *O Seguro de Vidas*, em 3 actos.